Bernoulli Resolve

Língua Portuguesa

6V

Volume 4

istockphoto.com

Sumário - Língua Portuguesa

Módulo A

Módulo B

Módulo C

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 10

Conclusão de textos dissertativo-argumentativos

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A proposta solicita ao aluno a redação de um texto no qual haja um posicionamento claro acerca do confronto Brasil-Fifa no que se refere às regras da Copa do Mundo de 2014. É essencial que o aluno apresente argumentos (quantos achar importantes, observando-se o limite total de linhas) que sustentem suas ideias, bem como contra-argumentos, os quais deve necessariamente contestar. O aluno pode se concentrar em algum dos temas suscitados, como a meia-entrada, por exemplo, ou discorrer sobre vários pontos da discórdia. O importante é que o texto se mostre coerente e que haja uma unidade. Elementos coesivos, como conjunções, advérbios e preposições, são importantes para marcar posição e oposição. Por fim, a 1ª pessoa (singular ou plural) é solicitada como forma de ratificar a importância de se assumir uma posição, ao mesmo tempo em que atua para distinguir essa proposta da tradicional dissertação, em que se confundiam estratégias discursivas com ausência de opinião.

Questão 02

Comentário: A proposta solicita que o aluno redija um texto dissertativo explicitando os motivos que levam o homem a se expressar de diferentes formas, seja por meio da arte, da poesia, da música, do corpo ou de qualquer outra forma de linguagem. Nesse caso, é possível mencionar diversos motivos: a necessidade de contato com a realidade, a fuga dela, o visionarismo, um dom. A título de sugestão, o aluno pode mencionar que o homem é um ser social e que, por isso, é imprescindível que interaja com outros indivíduos, cada um a partir de suas habilidades específicas. Da Vinci, Mozart, Rimbaud, Pelé e Ayrton Senna se expressaram por meio de diferentes linguagens e, com isso, definiram-se na história. É importante, também, que se elabore um texto coeso e coerente.

Questão 03

Comentário: A leitura dos textos da coletânea aponta o tema da gentileza como aquele a ser desenvolvido pelo aluno. O texto I argumenta que a falta de gentileza é evidente na sociedade contemporânea, fato que pode ser comprovado pelas situações apresentadas. O texto II é um apelo a uma mudança de postura – "gentileza gera gentileza" –, apontando para a necessidade de cultivá-la no dia a dia. O texto III, por sua vez, apresenta uma pergunta feita em um *site* e algumas respostas, as quais traduzem diferentes pontos de vista acerca do tema. O texto a ser produzido deve explicitar o posicionamento do aluno acerca da existência ou não da gentileza na sociedade contemporânea. No desenvolvimento do texto, é recomendável usar exemplos que fundamentem o ponto de vista defendido.

Questão 04

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve defender uma tese que explicite de maneira clara se ele concorda ou não com a opinião de Caio Prado Júnior, segundo a qual traços do passado colonial brasileiro ainda marcam vários aspectos da vida brasileira contemporânea. O enunciado orienta, ainda, que o aluno cite fatos relacionados aos aspectos geográfico, econômico, social e político. Desse modo, é importante que, de acordo com a opinião do aluno, ele escolha fatos relacionados a esses aspectos que a corroborem. Por exemplo, se concordar com Prado Júnior, o aluno pode afirmar que, embora a economia do país tenha ganhado destaque nos últimos anos, pelo fato de basear-se principalmente na exportação de produtos primários, ela ainda é muito parecida com a colonial. Se discordar do autor, o aluno pode citar o crescente processo de industrialização do país ocorrido nas últimas décadas. No aspecto social, se concordar com o autor, o aluno pode afirmar que, embora não exista mais mão de obra escrava, os negros e seus descendentes ainda ocupam posição marginalizada na sociedade; se discordar, pode citar que, do ponto de vista legal, todos os brasileiros são iguais. É importante, assim, que o aluno saiba escolher os argumentos relacionados a cada um dos aspectos que devem ser contemplados no texto mais adequados à defesa de seu ponto de vista. O texto final deve ser redigido em linguagem culta formal e apresentar as ideias de modo organizado, a fim de configurar-se como um todo coeso e coerente.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Um dos argumentos defendidos pelos adeptos da ideia de que o adolescente é um superpredador é o grande número de adolescentes que cumprem pena, o que sugeriria, em tese, um grande número de delitos. Contardo Calligaris, no entanto, chama a atenção para o fato de que adolescentes costumam andar em grupos, e que, portanto, existe sempre a possibilidade de vários jovens serem responsabilizados por um único delito. Pensando por esse lado, o número de infrações cometidas pelos adolescentes, na verdade, seria bem menor do que o de adolescentes presos. Dessa forma, o autor acaba apresentando um contra-argumento para a tese do adolescente delinquente e ameaçador. A alternativa correta é, portanto, a D. Nas alternativas A, B, C e E, há associação da figura do adolescente à violência e à criminalidade, tal como ela se configura na maior parte do imaginário coletivo.

Questão 03 – Letra D

Comentário: As assertivas I e IV são corretas e podem ser comprovadas por passagens do texto. A primeira é confirmada pelo trecho: "[...] Atribuímos a ele um cinismo que expressa nosso próprio desdém pela convenção social que detestamos, mas acabamos respeitando". Já a assertiva IV é comprovada pelo trecho: "Imaginamos o adolescente como o nômade rebelde que desistimos de ser". As afirmativas II e III não estão corretas, pois o texto não chega a discutir o que seria desejável ou indesejável em um ser humano para os adultos. A afirmativa V é incorreta, pois os adultos não incentivam a rebeldia dos adolescentes, pelo contrário, eles a criticam.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A análise feita na assertiva I está incorreta, porque ela explicita o sentido denotativo da palavra "guerra", que, no fragmento do texto, está empregada em seu sentido conotativo, ou seja, figurado. Em "Estamos em **guerra** contra os adolescentes.", a palavra em destaque não diz respeito ao conflito armado, mas ao conflito de ideias e de valores, às divergências de postura, enfim, aos embates existentes entre jovens e adultos, que, pertencendo a gerações distintas, muitas vezes não se entendem.

Questão 07 – Letra B

Comentário: As frases interrogativas no penúltimo parágrafo do texto são perguntas retóricas. Além de questionarem os estereótipos vigentes relacionados à felicidade – o que pode ser confirmado a partir das duas frases iniciais do penúltimo parágrafo, bem como das ideias apresentadas no final do texto –, cumprem a função de persuadir os leitores a concordarem com a opinião da autora a partir das próprias respostas que derem às perguntas apresentadas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O texto-base da questão é estruturado a partir de duas estratégias que marcam a relação entre as ideias. Em "A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação", evidencia-se o contraste entre a "gentileza" e a "educação". A primeira "extrapola as regras" da segunda, conforme afirma o próprio enunciado da questão. Portanto, logo no início do texto, há uma oposição entre esses dois conceitos.

Em seguida, informações que caracterizam a "gentileza" são apresentadas: "Ela [a gentileza] é difícil de ser encontrada, mas fácil de ser identificada"; "acompanha pessoas generosas e desprendidas"; "é uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas". Nota-se, assim, um acréscimo de ideias, as quais delimitam o conceito de "gentileza". A alternativa correta é, portanto, a letra E.

Questão 02

Comentário: A proposta de redação aborda o problema do conflito entre desenvolvimento e preservação ambiental. A pergunta que serve como base para o desenvolvimento do texto ("como conciliar interesses em conflito?") sugere que uma solução voltada para o equilíbrio ambiental pode ser apresentada no parágrafo final do texto. Apesar da ideia de "conciliação" da pergunta, vale notar que os textos motivadores ressaltam as consequências negativas de práticas como o desmatamento, o alto consumo de energia, os índices de poluição.

Uma abordagem crítica às consequências negativas da modernização seria, portanto, interessante para a elaboração dos argumentos.

MÓDULO – A 11

Gêneros jornalísticos – artigo de opinião e editorial

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve compor um artigo de opinião em que se posicione quanto à questão apresentada no enunciado: "Fantasia: força motriz e / ou força alienadora?". Deve-se observar que a presença do conectivo "e / ou" na questão permite tanto um posicionamento maniqueísta, que avalie a fantasia como força alienadora ou impulsionadora, quanto um posicionamento mais dialético, que considere a fantasia capaz de atuar nos dois sentidos, dependendo das circunstâncias. Independentemente do ponto de vista escolhido, ele deve ser apresentado em uma tese clara, preferencialmente nos primeiros parágrafos do texto. Como o comando solicita, ainda, que os argumentos apresentados sejam capazes de refutar argumentos contrários, uma boa estratégia argumentativa é a contra-argumentação, feita com base na exemplificação. Nesse caso, podem-se apresentar ideias dos textos motivadores que contrariem a opinião defendida no texto, as quais seriam refutadas com exemplos. É muito importante que tais exemplos guardem relação com o cotidiano de grupos presentes no bairro a ser supostamente analisado no artigo. Para que esteja adequado ao gênero, o texto deve ser predominantemente dissertativo-argumentativo e redigido em português padrão, além de apresentar as ideias de modo organizado. Embora seja possível usar uma linguagem mais pessoal em artigos de opinião, sugere-se que o texto seja mais impessoal. O aluno não deve se esquecer de dar um título ao texto, visto que essa é outra característica dos artigos de opinião.

Questão 02

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve compor um editorial, ou seja, um texto argumentativo, redigido em linguagem impessoal, o qual, supostamente, evidencie a opinião de um órgão de imprensa sobre a questão proposta. Caso concorde com a ideia de que "o futuro finalmente chegou" para o Brasil, o aluno pode fundamentar sua opinião citando fatos marcantes do recente cenário de desenvolvimento do Brasil, como a crescente industrialização, a estabilização da economia, a melhoria da imagem do país no exterior, as perspectivas de desenvolvimento futuro, entre outros. Nesse caso, citar a Copa de 2014, as Olimpíadas de 2016 e a descoberta do pré-sal pode servir ao propósito de confirmar a opinião defendida. Se, por outro lado, o aluno defender a ideia de que o "futuro" ainda não chegou para o país, deve apresentar argumentos que evidenciem os problemas existentes no Brasil, como a desigualdade social, a baixa qualidade dos sistemas públicos de educação e de saúde, a corrupção, a falta de cidadania dos brasileiros em geral. Vale observar que os argumentos não devem ser apenas apresentados, mas também devidamente desenvolvidos por meio de exemplificações, comparações, entre outras estratégias argumentativas. O texto final deve compor um todo coeso e coerente e ser redigido de acordo com a norma-padrão.

Questão 03

Comentário: No texto a ser produzido, o aluno deve abordar o tema "Sobre a importância do Brasil no Ano Internacional de Cooperação pela Água". Deve, desse modo, focar as políticas voltadas para a preservação da água, entendendo-a como essencial para a manutenção da vida, o desenvolvimento e a sustentabilidade do planeta. Para isso, o aluno pode valer-se dos dados apresentados no texto III, que informa ser o Brasil o país detentor das maiores reservas de água da Terra. Contrapondo esse dado a informações do texto IV, o aluno pode problematizar a abordagem, destacando a importância e também a responsabilidade do país no que tange à proposta de cooperação internacional pela água, em relação tanto à proposta da Unesco quanto à necessidade, não instituída oficialmente, de preservar os recursos de que o país dispõe e que podem ser essenciais inclusive a outras nações em um futuro próximo. O aluno deve, também, apresentar propostas de intervenções para a problemática. Nesse caso, é possível propor a adoção de uma legislação mais rígida para defender os ecossistemas brasileiros, de modo a minimizar ao máximo os impactos sobre o ciclo das águas no país, bem como a necessidade de investimentos em políticas consistentes de saneamento a fim de se evitar a contaminação de mananciais. Como o texto produzido deve, também, contribuir para a conscientização de jovens sobre a importância da cooperação pela água, o aluno pode sugerir que todos adotem medidas simples e já amplamente divulgadas de preservação da água, bem como sugerir que os estudantes engajem-se politicamente a fim de conscientizar outras pessoas e exigir dos órgãos estatais competentes políticas consistentes para a preservação desse recurso. Essas são apenas algumas sugestões de abordagem, e o aluno pode lançar mão de outros argumentos, bem como apresentar outras propostas, desde que factíveis. O texto deve ser redigido de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e desenvolver uma linha de raciocínio coerente, inclusive com as orientações do enunciado da proposta.

Questão 04

Comentário: Para atender ao objetivo dessa proposta, o aluno deve produzir um texto em que se posicione sobre o fato de algumas propagandas, a fim de alertarem a sociedade sobre questões sociais, utilizarem imagens impactantes. Dessa forma, o texto não pode deixar de responder às duas perguntas que estão destacadas no enunciado. Para refutar a validade desse tipo de propaganda, o aluno pode fazer referência a qualquer publicidade que utilize essa estratégia e que não tenha o resultado esperado. É possível mencionar, por exemplo, o grande número de acidentes de trânsito que envolvem jovens embriagados, apesar das recorrentes campanhas do governo. Se, por outro lado, o aluno tiver a intenção de mostrar que essas peças publicitárias são eficientes, ele pode, por exemplo, fazer menção à propaganda antitabagismo do Ministério da Saúde e afirmar que o número de fumantes diminuiu depois dessa campanha governamental. Outros exemplos e argumentos também são válidos, desde que sejam coerentes com a realidade. Vale lembrar que se deve preferir uma linguagem impessoal e denotativa e que é necessário dar um título ao texto.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra D

Comentário: O texto trata de uma questão típica da contemporaneidade: a ansiedade decorrente do excesso de informações disponíveis. Assim, pode-se dizer que a temática do texto "envolve o ritmo acelerado da produção do conhecimento", o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona a relação entre a ansiedade por informação e o grau de escolaridade. A alternativa B está incorreta porque, embora a pesquisa sobre a ansiedade por informação tenha sido feita na Inglaterra, isso não significa que o fenômeno seja mais comum no continente europeu. A alternativa C está incorreta porque o fenômeno descrito é típico da atualidade, mas não se pode dizer que seja exclusivo dela. A alternativa E está incorreta porque a ansiedade por informação é mais frequente em pessoas entre 16 e 74 anos, mas não é exclusiva desse grupo.

Questão 04 – Letra C

Comentário: O pronome "isso" possui função anafórica, ou seja, ele retoma algum termo ou ideia citada anteriormente em um enunciado. No caso em questão, "isso" retoma "ler e aprender", o que pode ser verificado recorrendo-se a partes anteriores do texto. A alternativa correta, portanto, é a C.

Questão 05 – Letra E

Comentário: A palavra "obeso", no contexto citado, está empregada em seu sentido figurado e constitui, portanto, uma metáfora. Metáfora é uma figura de linguagem em que uma palavra tem seu significado expandido ou alterado e passa a ser entendida em seu sentido conotativo. No caso em questão, a expressão "obeso de informação" constitui um modo figurado de aludir ao excesso de informação produzido atualmente. Logo, a resposta correta é a E.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Em "**Como** toda ansiedade, a angústia típica de nosso tempo machuca", o termo em destaque estabelece uma comparação entre a ansiedade e a angústia dos tempos atuais, já que ambas possuem a capacidade de nos machucar. A alternativa correta é, portanto, a E.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A única alternativa em que a regência foi empregada corretamente é a B, pois o verbo "referir-se" exige o uso da preposição "a". As demais alternativas estão incorretas quanto à regência. O correto seria, respectivamente, "conhecimento **de que** fala a pesquisa", "conhecimento **de que** necessitam", "conhecimento **em que** podem confiar" e "conhecimento **a que** se refere a pesquisa".

Questão 08 – Letra E

Comentário: Os prefixos **i-, im-** e **in-** traduzem a ideia de negação. "Imprestáveis" e "inúteis", por exemplo, significam "que não prestam" e "que não são úteis", respectivamente. A única alternativa em que ambas as palavras apresentam esse prefixo de negação é a E, já que "irreal" e "inapto" significam "o que não é real" e "o que não é (ou está) apto". Nas alternativas A, B e C, somente se verifica o uso do prefixo de negação em uma das palavras dadas – "irrelevante", "inflexível" e "imoral". Na alternativa D, nenhuma das palavras apresenta esse prefixo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A única alternativa em que se verifica a transposição do texto literário para o texto jornalístico é a B. O texto dessa alternativa apresenta informações sobre um acontecimento, em linguagem objetiva, e mescla trechos expositivos e narrativos. Além disso, apresenta as cinco informações básicas da notícia: o que aconteceu (fato), com quem aconteceu (pessoas envolvidas), onde aconteceu (lugar), como aconteceu (modo como se deu o fato) e quando aconteceu (momento em que se deu o fato). O trecho em A constitui um relato; em C, uma narrativa; em D, um boletim de ocorrência; em E, um telefonema.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O editorial indica a necessidade de aumentar a ação policial – repressão –, já que os programas do governo e os salários oferecidos pelo mercado de trabalho não superam o plano de carreira oferecido pelo tráfico.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O editorial utiliza como principal argumento a enorme disparidade, constatada pela Fundação Oswaldo Cruz, entre a remuneração oferecida pelo mercado de trabalho e pelos programas sociais e a oferecida pelos narcotraficantes para atrair os jovens.

Questão 04

Comentário: A proposta explicita o conflito entre a liberdade de se veicularem informações e a necessidade de conter abusos da mídia. Tanto o texto de Eugênio Bucci quanto a charge de Caco Galhardo podem servir como fontes para a crítica aos programas sensacionalistas. Por sua vez, os excertos dos *sites* oferecem exemplos de reflexões sobre a regulação da mídia, o que pode levar o aluno a perceber a complexidade do tema e a necessidade de aprofundamento da discussão em pauta (A quem cabe o papel de determinar os conteúdos da mídia? Deve haver algum controle ou a liberdade de expressão pode ser irrestrita? Como equacionar liberdade e responsabilidade nos meios de comunicação?).

MÓDULO – A 12

Gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Para atender à proposta de redação, o aluno deve produzir uma notícia, a ser publicada no jornal *Diário da Noite*. Para configurar-se como notícia, o texto deve ser redigido em linguagem impessoal e objetiva, bem como deve apresentar informações suficientes para responder às perguntas: "o que aconteceu", "onde aconteceu", "quando aconteceu", "com quem aconteceu" e "como aconteceu". As respostas para as três primeiras perguntas são apresentadas no enunciado: uma ação deflagrada pela Polícia Federal em decorrência da proibição da prática do jogo do bicho, ocorrida no Ceará em outubro de 2008. Os demais detalhes da notícia, como as personagens envolvidas e o modo pelo qual se deu a ação, devem ser criados pelo aluno. Nesse sentido, é possível, por exemplo, inserir breves depoimentos de policiais, de jogadores ou de bicheiros presos na ação, bem como especificar se a ação foi pacífica ou violenta e relatar o modo pelo qual as pessoas que presenciaram a ação reagiram a ela. A notícia deve, obrigatoriamente, receber um título que seja informativo e, de acordo com o enunciado, pode vir acompanhada por uma manchete, se o aluno assim o desejar. As informações devem ser apresentadas em um texto coeso e coerente, redigido de acordo com a norma-padrão.

Questão 02

Comentário: Para redigir a resenha, o aluno deve reapresentar sinteticamente as ideias do artigo, bem como fazer uma avaliação crítica sobre elas. Assim, ele deve entender que: no primeiro parágrafo, apresenta-se o tema e sinaliza-se que o texto mostrará de que modo o idoso perdeu seu lugar na família e na sociedade; no segundo, mostra-se o lugar que o idoso ocupava no passado; no terceiro, a autora associa uma mudança ocorrida na sociedade, a qual passa a priorizar a produção, com a perda de *status* que o idoso sofreu e, além disso, também apresenta sua opinião explicitando que, para ela, o idoso será capaz de retomar seu lugar social; no quarto, ela apresenta o modo pelo qual essa retomada pode se dar, associando-o a uma mudança geral nos valores da sociedade capitalista e na forma de educação familiar; no quinto, a autora reforça a necessidade de rever o lugar do idoso, argumentando que esse é um imperativo, tendo em vista que a população está envelhecendo. Após reapresentar sinteticamente o conteúdo do texto, o aluno deve avaliar criticamente as ideias da autora, fundamentando sua opinião com argumentação pertinente. O texto deve ser redigido em português padrão e apresentar as informações, bem como a avaliação, de modo organizado.

Questão 03

Comentário: Nessa questão, o aluno deve demonstrar como a convivência em sociedade prospera quando todos compreendem perspectivas diferentes das suas próprias. Como afirma Leonardo Boff, nosso modo de ser, nossos pensamentos e valores não são únicos; há diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer. O aluno pode argumentar que essa impossibilidade de unificação torna o respeito mútuo imprescindível para que não haja a instalação de um caos. Respeitar as diferenças é elementar para que confrontos sejam evitados. O aluno pode reforçar sua argumentação mencionando guerras ou conflitos que se instauram pela falta de compreensão da perspectiva do outro. É importante ressaltar também que, com a globalização, as fronteiras estão cada vez mais tênues; logo, a necessidade de se conviver com a alteridade e de respeitá-la é ainda maior.

Questão 04

Comentário: O texto exigido pela proposta deve servir como uma apresentação à reportagem sobre o tema "Somos todos diferentes". Para elaborar a redação, o aluno precisa, portanto, expor o conteúdo de forma sintética. Vale notar que o gênero reportagem inclui, além de uma contextualização inicial, vários pontos de vista sobre o assunto em pauta. Assim, o aluno pode estruturar uma apresentação dividida em duas partes: na primeira, pode mencionar a questão das diferenças, relacionando esse tema à reportagem; na segunda, pode antecipar que esse texto jornalístico terá opiniões de autoridades, o que pode contribuir para a construção de um posicionamento crítico sobre a questão das diferenças.

Essa divisão é apenas uma sugestão. Outros modos de organização do texto são possíveis, desde que o aluno redija uma apresentação e uma introdução sobre a reportagem que aborde o assunto em foco. Além disso, é necessário o emprego da norma culta, pois, segundo o enunciado, o texto será publicado em uma revista de circulação nacional.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A alternativa correta é a B, uma vez que apenas a segunda proposição é falsa. No trecho "está discutindo [...] em identidades", o sujeito não é indeterminado, e sim um sujeito simples que se encontra em elipse na oração citada. Retomando o período "Portanto, quando você discute diversidade, um tema que cabe muito no pensamento pós-modernista, está discutindo [...]", percebe-se que o sujeito da locução verbal "está discutindo" é o mesmo da forma verbal "discute" que aparece na oração subordinada adverbial temporal anteposta: o pronome "você".

Questão 02 – Letra B

Comentário: A alternativa correta é a B, tendo em vista que apenas os enunciados II e III estão corretos. O que se afirma no enunciado I não procede. Os termos "identidade" e "diversidade" não fazem parte de um mesmo campo semântico e, de certa forma, podem ser considerados antônimos. Não existe, assim, entre eles relação de hiperonímia. Vale lembrar que, para haver hiperonímia, "identidade" deveria corresponder a "diversidade" em uma relação do tipo "todo / parte", ou seja, para que essa afirmação fosse verdadeira, "identidade" deveria ser considerado um nome mais genérico que englobasse o sentido de "diversidade", o que não procede. No texto em análise, o autor estabelece, segundo a lógica que deseja expor, uma relação de intercomplementaridade entre esses termos, mostrando que a "diversidade" só pode ser entendida a partir do estabelecimento de "identidades", o que torna a proposição II correta. A proposição III também procede, uma vez que a expressão "tem a ver" pertence, de fato, à linguagem coloquial e, no contexto, é responsável por aproximar os termos "identidade" e "diversidade", relacionando-os conforme a avaliação que o autor faz deles.

Questão 03 – Letra A

Comentário: No trecho "E **este** é um processo de aprendizagem", o pronome demonstrativo "este" retoma o enunciado anterior, ou seja, o fato de que não é possível discutir sobre "diversidade" sem se ter como ponto de partida o conceito de "identidade". Em outras palavras, seria possível afirmar que só é possível determinar o que é "diverso", "diferente", caso se tenha clara noção daquilo que é "igual". Além de retomar essa noção, exposta no segundo período que compõe o texto I e antecede a oração em que o pronome "este" aparece, o trecho citado no enunciado também acrescenta uma informação conclusiva e conceitual ao afirmar que é preciso aprender a reconhecer "identidades" para, enfim, compreender melhor o que é "diversidade".

Questão 07 – Letra A

Comentário: Nessa questão, o aluno deve julgar a validade das proposições apresentadas. A primeira e a terceira proposições estão corretas, pois o trecho, de fato, apresenta o tema tratado na obra resenhada – diversidade social – e um breve comentário sobre os recortes temáticos feitos em cada um dos textos que compõem a coletânea. A segunda proposição está incorreta, pois o autor não desenvolve o tema nem expõe um juízo de valor sobre a obra. A quarta proposição também está incorreta, uma vez que a resenha não expõe crítica sobre a temática nem justifica o posicionamento dos autores. Conforme foi mencionado, o texto em análise apenas apresenta o tema em linhas gerais e expõe o modo como ele é tratado pelos autores dos textos que fazem parte da obra. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 08 – Letra C

Comentário: Os termos "Primeiramente", "Em segundo lugar" e "Por último" servem para enumerar enunciados que devem ser considerados premissas fundamentais da obra comentada na resenha. Esses modalizadores funcionam como sequenciadores coesivos, mas não estabelecem nenhuma hierarquia entre os elementos que articulam. Desse modo, as proposições I e II estão corretas. A proposição III, por sua vez, não procede, pois esses sequenciadores coesivos não retomam nenhum elemento do trecho. Está correta, portanto, a alternativa C.

Questão 11 – Letra B

Comentário: Os textos apresentados são, respectivamente, um artigo de opinião e uma notícia. No texto I, a articulista Maria Cristina Sanches Amorim posiciona-se contra o retorno do CPMF. No texto II, a jornalista Maria Clara Cabral relata a realização de uma manifestação popular em prol da aprovação de uma emenda constitucional que trata do financiamento da saúde pública no Brasil. No texto II, a autora não expõe sua opinião a respeito do assunto, embora mencione o posicionamento de outros atores envolvidos diretamente no fato relatado. Está correta, portanto, a alternativa B, pois é a única que identifica e descreve corretamente os gêneros a que pertencem os textos em análise.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Essa questão objetiva verificar se o aluno é capaz de compreender o sentido global do texto em análise. A partir de sua leitura, o aluno deve compreender que o *hip-hop* caracteriza-se, principalmente, por veicular um discurso de grupos socialmente excluídos e por manifestar-se por meio de diferentes linguagens: a poesia, a música, as artes plásticas e a dança. Essas duas características podem ser comprovadas, respectivamente, nos seguintes trechos: "Enraizado nas camadas populares urbanas, o *hip-hop* afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros" e "É formado por três elementos: a música (o rap), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o *break*)."

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A notícia é estruturada em três partes:

Fato: O Ibama incinerou 110 quilômetros de redes de pesca apreendidas na divisa entre os estados do Pará, Maranhão e Tocantins.

Objetivo / finalidade dessa operação: O Ibama, cumprindo sua função, buscou evitar o risco da extinção de animais e preservar a economia da região.

Resultado: Quinze toneladas de peixes foram doadas a instituições de caridade.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O objetivo do texto da revista *Veja* é conscientizar os leitores acerca dos riscos resultantes da existência de objetos artificiais em órbita da Terra. Segundo o texto, podem ocorrer colisões que danifiquem equipamentos de pesquisa – perspectiva comprovada pelo fato que deu origem ao texto jornalístico –, ameaçando, inclusive, a vida dos astronautas alojados na estação espacial internacional. Essas informações constituem argumentos para que os leitores assumam um ponto de vista semelhante ao defendido no texto.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: Pode-se afirmar que predomina a função referencial no texto em análise pelo fato de este priorizar a exposição de aspectos objetivos e precisos do assunto tratado. Não há no texto a intenção de defender uma opinião, persuadindo o leitor, o que torna incorretas as alternativas A e C. A linguagem no texto é denotativa, de modo que é incorreto afirmar que o autor privilegie elementos estéticos; portanto, a alternativa D não procede. A alternativa E também não procede, uma vez que não é possível afirmar que a pesquisa mencionada no texto tenha aspectos subjetivos.

Questão 05

Comentário: O aluno deve guiar-se pela orientação do gabarito para compor seu texto. Oriente-o a tentar responder, ao longo do desenvolvimento do texto, a pergunta exposta no enunciado. Nesse caso, ele pode citar a importância de se votar de modo consciente, ou seja, levando em consideração informações sobre os candidatos, seus passados políticos, suas propostas de governo e a ideologia que defendem. Pode citar, também, a necessidade de que os cidadãos entendam que a participação democrática não se limita ao voto, mas envolve o acompanhamento atento à atuação dos governantes e parlamentares eleitos e uma postura ativa. Em outras palavras, não basta escolher representantes, é preciso cobrar que sejam fiéis às suas propostas de campanha e protestar contra aqueles que não as cumprem ou que têm uma postura ilegítima.

MÓDULO – B 10

Intertextualidade

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Para resolver esta questão, era fundamental que o aluno tivesse conhecimento do texto bíblico e também da história da Ditadura Militar brasileira. Sem esse conhecimento, a mensagem do poema poderia não ser apreendida em sua totalidade. Essa é uma questão que permite mostrar ao aluno o quanto a nossa "bagagem" de leitura é importante. Parte-se do pressuposto de algumas referências (o texto bíblico e autores canônicos, por exemplo) sejam de conhecimento geral, por isso eles são tão retomados para veicular uma determinada ideia.

O poema de José Paulo Paes foi publicado no final da Ditadura Militar brasileira, época em que, apesar de vigorar a abertura política, ainda aconteciam prisão e tortura de pessoas contrárias ao regime. O poeta estabelece uma intertextualidade com o texto bíblico, evocando o suplício de Cristo – que no fundo também foi um preso político – para aproximá-lo daquele vivido pelos presos políticos da Ditadura. Atribui-se, assim, a imagem de mártir a nossos presos políticos. O título "**Novíssimo** testamento", associado à última estrofe do poema, revela o quanto a prática injusta e hedionda de tortura praticada contra inocentes nos tempos de Jesus era atual no contexto dos anos de chumbo.

Questão 02

Comentário: Essa questão trata de mais uma das inúmeras releituras feitas a partir da "Canção do exílio", um dos textos mais conhecidos e revisitados da literatura nacional. A partir de uma leitura intertextual, o aluno pode perceber pontos comuns e pontos contrastantes, que evidenciam não só as semelhanças e as diferenças entre os dois textos, mas também as aproximações e os afastamentos entre Romantismo e Modernismo.

A) Um aspecto estrutural que aproxima os textos de Gonçalves Dias e de Bandeira é o uso da anáfora (repetição de termos) para ressaltar os pontos positivos do lugar descrito e o desejo de fuga. No poema de Gonçalves Dias, por exemplo, há a repetição da estrutura "nosso(as) + substantivo + tem + complemento", como em "Nosso céu tem mais estrelas", "Nossas várzeas têm mais flores", "Nossos bosques têm mais vida", "Nossa vida [tem] mais amores", bem como nos versos "Minha terra tem palmeiras / onde canta o sabiá". No poema de Manuel Bandeira, há a repetição da estrutura "Lá tem + complemento", como em "Tem telefone automático", "Tem alcaloide à vontade", "Tem prostitutas bonitas", bem como no verso "Vou-me embora pra Pasárgada".

B) Nos dois poemas, há um contraste entre os ambientes representados pelo "aqui" (lugar onde se encontra o eu lírico e onde ele não está feliz) e o "lá" (lugar para onde o eu lírico deseja ir e onde está sua felicidade). Em ambos os casos, o lugar para onde deseja ir o eu lírico é idealizado. No poema de Gonçalves Dias, porém, esse lugar coincide com a pátria, e o canto tem, consequentemente, um caráter nacionalista. O mesmo não se pode afirmar com relação ao poema de Manuel Bandeira. Em outras palavras, o desejo de fuga na "Canção do exílio" está relacionado ao sentimento de não pertencimento que um cidadão tem quando está longe da terra natal, em terra estrangeira. No poema de Bandeira, no entanto, os motivos que provocam o desejo de fuga no eu lírico relacionam-se mais a conflitos no seu universo interior, possuem caráter intimista, não se relacionam ao sentimento pátrio. Outro ponto de contraste entre os dois poemas está no fato de que, no poema de Gonçalves Dias, o que torna o lugar da fuga idealizado é a riqueza natural (as várzeas, os campos, as flores, as estrelas). Já em "Vou-me embora pra Pasárgada", um dos atrativos é exatamente o progresso (telefone automático, alcaloide, método seguro de impedir a concepção).

Questão 03

Comentário: A questão trata da aproximação entre dois textos produzidos em contextos distintos. É interessante notar que o poema de Waldo Motta não se trata de uma retomada explícita, direta, do poema de Pessoa. A intertextualidade, nesse caso, está mais na leitura do que na produção do texto, mas é totalmente possível, tendo em vista o conjunto da obra de Motta, que mantém constante diálogo com os modernos.

Em ambos os textos, existe a presença de um eu lírico que expressa sua indignação com as conveniências, injustiças e frivolidades da sociedade moderna. A presença de um interlocutor coletivo e a utilização de uma linguagem agressiva e irônica também aproxima esses dois textos.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra C

Comentário: Todas as afirmativas referentes à relação intertextual entre o texto poético e o produto que ele retoma estão corretas. Isso porque o texto visual é realmente paródia de um produto (uma caixa de chicletes), o que aparece evidenciado, inclusive, pelos trocadilhos presentes nas palavras "mascarar" e "mental", que remontam, sarcasticamente, aos termos "mascar" e "menta". Além disso, o modo como a letra C, de "Clichetes", foi grafada permite ao leitor associá-la não apenas a uma clave musical, como também a um cifrão, o que sugere uma alusão musical e financeira. É possível afirmar, portanto, que o aspecto paródico encontra-se não só no plano verbal, mas também no não verbal, no emprego da disposição das palavras dentro do campo icônico do texto.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Ao tratar de Garrincha, famoso jogador do Botafogo e da seleção brasileira da década de 1950, Flávio Carneiro recupera os seguintes versos de Drummond, retirados do "Poema de sete faces": "Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida." Ao fazê-lo, ele aproxima o jogador – que apesar das pernas tortas, era exímio em seu ofício – do poeta, que, a despeito da sina de ser *gauche*, "torto na vida", se tornou um dos maiores nomes da Literatura Brasileira. A ideia de que futebol e literatura podem ser simples e, ainda assim, elaborados artisticamente se confirma nos trechos "Garrincha dominava – como [...] Drummond – a arte da simplicidade" e "[...] Como podia um drible ser tão inédito e tão familiar?"

Questão 05 – F V V

Comentário: Nessa questão, o primeiro item é falso, porque o poema de Oswald de Andrade é que faz uma paródia do poema do escritor romântico Gonçalves Dias. O segundo item está correto, porque as oposições foram devidamente construídas: o Romantismo x o Modernismo; o Nacionalismo de Gonçalves Dias x o "bairrismo" de Oswald de Andrade (evidenciado principalmente na última estrofe); a paisagem natural do poema romântico x o cenário urbano, modificado pelo homem no poema modernista; o conteúdo sugestivo e ufanista do primeiro texto x os dados concretos descritos da civilização moderna, do segundo texto. O terceiro item também está correto, porque, no primeiro poema, observa-se um tom "nostálgico" do eu lírico, que, saudoso de sua terra natal, recorda, melancolicamente, os primores de sua pátria; ao passo que, no poema de Oswald de Andrade, a voz poética, com um tom bem-humorado e descontraído, refere-se aos elementos prosaicos do bairro em que morara em São Paulo, descontruindo toda a idealização do texto romântico.

Questão 06 – Letra C

Comentário: No fragmento do romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, a intertextualidade encontra-se presente nos dois primeiros itens da questão. Em I ("Até tu, Brutus?"), há uma alusão à famosa frase dita por Júlio César ao seu sobrinho e filho adotivo Brutus, que também iria integrar o grupo que o assassinaria. No item II ("Quero que me lavem as mãos e os pés e depois – depois que os untem com óleos santos de tanto perfume."), Clarice retoma a Bíblia. Já o item III ("Desculpai-me esta morte") não apresenta nenhuma menção intertextual evidente.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Tanto Adélia Prado quanto Chico Buarque estabelecem um diálogo intertextual com o "Poema de sete faces", de Carlos Drummond de Andrade, por meio da "reiteração de imagens", como aparece sugerido na letra A da questão. No poema de Adélia, a voz poética feminina afirma que, ao nascer, também lhe informaram sobre a sua condição *gauche*, azarada, difícil – que é a condição de qualquer mulher na sociedade patriarcal e machista. Por sua vez, no texto descontraído de Chico, o eu lírico, desde o início, também fora avisado por um "anjo safado" de que ele seria um "ser errado", um "esquerdo". Entretanto, mesmo assim, ele irá "até o fim" nessa trajetória que, "já de saída", lhe fora funestamente anunciada.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: A releitura crítica feita por Caetano Veloso serve de resposta ao discurso masculino presente na canção de Noel Rosa. Nesta, o eu poético condena a suposta infidelidade da mulher pelo viés das mentiras proferidas por ela, ao dizer: "Pra que mentir, se tu ainda não tens a malícia de toda mulher?". Foi a partir desse mote, possivelmente, que o texto II foi construído, uma vez que a segunda música é iniciada pelo verso: "Não me venha falar na malícia de toda mulher / Cada um sabe a dor / E a delícia de ser o que é". Dessa forma, as opções D e E são automaticamente descartadas, também não é função da referida letra discutir ou valorizar a infidelidade feminina, conforme salienta a alternativa A, tampouco abordar a efemeridade contida nesse discurso, como aponta a opção B. A canção, como alude o próprio título "Dom de iludir", quer discutir o caráter assertivo, totalitário, hegemônico e falacioso contido no discurso masculino. Para isso, a estratégia utilizada pelo autor foi veicular a voz contestadora da mulher como resposta às afirmações do homem: "Você sabe explicar / Você sabe entender [...] Você está, você é / Você faz, você quer / Você tem". Portanto, a resposta adequada é a letra C, subentendida nos últimos versos da canção de Caetano Veloso: "Como pode querer que a mulher / Vá viver sem mentir?".

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Como bem lembra o crítico Affonso Romano de Sant'Anna, no enunciado da questão, a paráfrase "é um discurso em repouso", isto é, um discurso que não se altera, que preserva seu sentido original, mesmo quando expresso de outra maneira. Em outras palavras, a paráfrase propõe uma nova forma de se apresentar um mesmo conteúdo. Isso é o que ocorre na alternativa B, em que o artista Vik Muniz utiliza elementos oriundos da gastronomia, como geleia de morango e manteiga de amendoim, para reproduzir a Mona Lisa de Da Vinci, sem atribuir-lhe intencionalmente uma nova conotação. Nas demais alternativas, no entanto, as releituras da Mona Lisa apresentam novas significações, apresentando características de deformação, inversão de sentido e caricatura, apontadas por Affonso Romano. Trata-se, portanto, de paródias, não de paráfrases.

MÓDULO – B 11

Realismo e Naturalismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A crítica social e o papel das máscaras estão presentes em toda a obra de Machado. O interessante dessa questão é que *Iaiá Garcia* não está entre os romances mais expressivos do autor, pois pertence aos seus primeiros trabalhos, que alguns críticos classificam como românticos. Daí a aproximação entre as obras iniciais de Machado e o romance urbano de Alencar (que já antecipa alguns traços realistas). A análise do texto deixa entrever que, embora Machado ainda não fosse, à época de *Iaiá Garcia*, o crítico mordaz de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, ele já era um arguto observador de sua sociedade, sendo desprovido da ingenuidade que caracterizava a maior parte dos escritores românticos.

Segundo Alfredo Bosi, os romances de Machado encarecem "o relevo do papel social na formação do'eu'". Isso significa dizer que a sociedade tem um forte papel na formação da personalidade dos indivíduos, que moldam suas atitudes, opiniões e gestos para atender a uma expectativa social. O papel social (a segunda natureza) é como uma máscara que o indivíduo assume e com a qual ele passa a se identificar com o tempo. Essa máscara é tão imperiosa quanto à própria natureza do indivíduo. No romance em questão, é a expectativa social que orienta as escolhas de Iaiá Garcia.

Questão 02

Comentário: Questão a respeito da zoomorfização, traço característico do Naturalismo. As personagens, guiadas por seus instintos primitivos e, muitas vezes, sujeitas a um baixo nível socioeconômico, aproximam-se da condição animal.

A) O autor, ao utilizar a comparação, reduz a personagem à animalidade, como é típico do Naturalismo.

B) As expressões são "crina (cabelo) preta", "como éguas selvagens".

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra A

Comentário: O Humanitismo criado por Quincas Borba é revelador "do posicionamento crítico de Machado de Assis aos muitos 'ismos' surgidos no século XIX: darwinismo, positivismo, evolucionismo", como aponta a letra A da questão. Machado de Assis parodia as correntes científicas e filosóficas que apontam para a "evolução" do ser humano e para a crença de que a sociedade está em pleno "progresso". Em uma postura niilista, o autor demonstra como o egoísmo do ser humano o leva a ser mais "primitivo" do que uma tribo primitiva e como a desigualdade social e as guerras tornam flagrante a precariedade de uma sociedade que se diz pautada no racionalismo e na ciência, mas que pratica gestos desumanos, sem nenhum "humanitismo".

Questão 06 – Letra E

Comentário: As referências aos escritores José de Alencar e Álvares de Azevedo, no fragmento de *Dom Casmurro*, foram corretamente analisadas na letra E da questão, que demonstra como Machado de Assis "utilizou, como em outras obras suas, elementos do legado de seus predecessores locais, alterando-lhes, entretanto, contexto e significado". No caso, o intuito da intertextualidade é evidenciar como naquela época Bentinho, que se postava debaixo da janela de Capitu, assumia um comportamento tipicamente romântico. De certo modo, a alusão a tal postura opõe o adolescente apaixonado do passado (no plano do enunciado) ao velho Casmurro do presente (plano da enunciação).

Questão 07 – Letra A

Comentário: A partir do fragmento apresentado do capítulo "O senão do livro", da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pode-se depreender que a passagem "marca-se pela função metalinguística, já que o narrador-autor reflete sobre o próprio ato de escrever e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso", como aparece salientado na letra A da questão. Isso fica nítido principalmente na passagem em que Brás Cubas refere-se ao seu estilo e ao livro como "ébrios", que "guinam à direita e à esquerda", ou seja, que não possuem linearidade, o que salienta o caráter fragmentado e descontínuo presente no tempo psicológico do romance. Propositadamente, o autor utiliza essas imagens debochadas para satirizar o leitor romântico, que se sente atraído apenas por um enredo linear, dotado de um clímax e de um desfecho previsível e feliz.

Questão 09 – Letra E

Comentário: A alternativa que contém a afirmativa correta de acordo com o excerto é a E, o que pode ser comprovado em trechos como: "[...] velhos respeitáveis [...] deixavam-se vilmente cavalgar pela loureira, cativos e submissos [...]" e "E continuou a sorrir, desvanecida na sua superioridade sobre esse outro sexo [...]". A alternativa A está incorreta porque a prosa naturalista não condena os temas repulsivos e bestiais, sem amparo científico. Pelo contrário, ela aborda com frequência esses temas e os explica à luz de teorias científicas em voga na época. A alternativa B é incorreta porque, segundo o determinismo, não está ao alcance do homem dominar seus instintos. A opção C é incorreta, pois a abordagem das relações sociais e os interesses que as permeiam é tema tanto no Realismo quanto no Naturalismo, recebendo apenas tratamentos diferenciados em cada uma das escolas. A opção D está incorreta, pois não há idealização no trecho citado.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O fragmento de *Memórias póstumas de Brás Cubas* em que há uma crítica ao Romantismo encontra-se na letra A da questão: "[...] o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas [...]". Por meio de tal comentário, Machado evidencia como a descrição das figuras femininas pelos românticos é tão idealizada que eles se negam a descrever a "realidade", as sardas e espinhas, referindo-se às heroínas somente por meio de metáforas fantasiosas e alusões mitológicas.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Tanto na obra *O cortiço*, quanto na música "Construção", verifica-se um processo de desumanização das personagens. No romance, as personagens são zoomorfizadas, isto é, comparadas aos animais, o que pode ser percebido pelo vocabulário utilizado para descrevê-las: "machos e fêmeas" (em vez de "homens e mulheres"), "cara", "ventas" e "casco" (em vez de "rosto", "narinas" e "cabeça"). Na canção, o operário é reificado, o que pode ser percebido pela associação feita entre ele e a máquina, por exemplo, ou entre ele e o pacote flácido; o ser humano é reduzido a uma engrenagem do sistema de produção e, quando seu potencial produtivo se esgota, ele não tem mais serventia, torna-se um estorvo.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: A filosofia de Humanitas considera a cooperação entre as pessoas um meio de atender a interesses pessoais. Isso se evidencia no exemplo citado por Quincas Borba, em que todo o trabalho envolvido no preparo do frango que ele está comendo, desde a importação do escravo de Angola, que plantou o milho que alimentou o galináceo, até a construção do navio que trouxe esse mesmo escravo, é visto tão somente como uma obra cujo objetivo é saciar a sua fome pessoal: "Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é resultado de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite".

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Na passagem transcrita, a música portuguesa é representada pelo fado, descrito como um "fadinho" – note-se o emprego do diminutivo como forma de minimizar a importância e / ou a qualidade do estilo musical – "nostálgico", que, segundo o narrador, deixa os presentes tristes e abatidos. A tristeza causada pelo fado só é dissipada quando começa o chorado baiano, tocado no cavaquinho e no violão, fazendo o sangue das pessoas ferver, seus corpos serpentearem, trazendo "gozo" e "frenesi", com suas notas "delirantes" e "ardentes".

MÓDULO – B 12

Parnasianismo e Simbolismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão traz um fragmento de "Profissão de fé", de Olavo Bilac, poema que sintetiza os preceitos da escola parnasiana. Independentemente do que seja pedido nessa questão, a simples análise do poema é válida, porque permite ao professor apontar, se não todas, pelo menos a maioria das características do Parnasianismo, que se manifestam não só na elaboração do poema, mas também no seu conteúdo (já que as doutrinas do Parnasianismo são enunciadas explicitamente).

A) Esses versos foram escritos por Olavo Bilac ("Profissão de fé") e apresentam características do estilo parnasiano.

B) Em "Deusa serena, / Serena Forma!", o poeta personifica (ou melhor, diviniza) o objeto de sua devoção.

Questão 02

Comentário: Essa questão é interessante porque deixa de abordar as características mais óbvias do Simbolismo, tais como musicalidade, subjetividade, transcendência, para tratar de um tema recorrente na Literatura Brasileira e abordado de diferentes formas de acordo com a época: o próprio poeta. Ao contrário do que se pensa hoje – que a escrita é um ofício, resultado da técnica e do empenho individual –, antigamente a poesia era vista como fruto da inspiração, e fazer poesia era um dom reservado a poucos privilegiados. Essa era uma visão defendida, por exemplo, pelos românticos e pelos simbolistas, como atesta o título "O assinalado", que evidencia o caráter especial de quem é poeta. Interessante ainda ressaltar a questão da loucura. Na Literatura é comum que os loucos, os bobos, enfim, os desprovidos de razão ou "juízo perfeito" sejam os enunciadores da Verdade, justamente por eles não verem o mundo sob o mesmo olhar das pessoas comuns. Nesse sentido, o poeta seria também uma espécie de louco, dada a sua cosmovisão não convencional.

O significado de loucura no texto está relacionado à condição e à própria atividade do ser poeta: louco é o poeta e loucura é a poesia. O aluno deve desenvolver essa ideia, citando exemplos do poema para fundamentar suas colocações.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra A

Comentário: A primeira e a última afirmações feitas em relação ao poema de Cruz e Sousa são falsas, pois as noções de "descrição", "mundo imediato" e "dimensão física" são contrárias aos princípios simbolistas, edificados, geralmente, sobre a sugestão, o mundo transcendente e a dimensão espiritual. Algumas expressões vagas, abstratas e sugestivas, retiradas do poema, confirmam essa tese: "Serenidades etereais d'incensos"; "Névoas de céus espiritualizados"; "brumas do Mistério"; "sonhos neblinantes".

Questão 03 – Letra C

Comentário: A única consideração errônea sobre o Parnasianismo é a que se encontra presente na assertiva II da questão: "Apresenta características que contrastam com o esteticismo e o culto da forma". O Parnasianismo marcou-se justamente por explorar a metalinguagem. Seus representantes buscavam atingir a forma perfeita da arte a partir de um viés esteticista. Portanto, encontram-se corretamente analisadas apenas as informações presentes nos itens I e III, o que corresponde à letra C da questão.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Sobre o Simbolismo, escreveu-se corretamente o que se encontra na alternativa D do exercício: "explora a sugestividade dos sons da língua em poemas que reportam sensações indefinidas e sentimentos vagos". Esses preceitos estéticos e temáticos encontram-se presentes nas produções dos escritores europeus e brasileiros, que buscaram a valorização da musicalidade e a linguagem simbólica, metafórica, imagética e sinestésica para construir as correspondências entre o mundo transcendental e o físico.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O poema "A Pátria", de Olavo Bilac, nome mais representativo do Parnasianismo, comprova que certos temas não são específicos de uma escola literária. Não há uma separação rígida e temporal entre os estilos, uma vez que o texto apresenta a idealização nacionalista típica dos escritores românticos, principalmente evidenciada nos primeiros versos: "Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! / Criança! Não verás nenhum país como este! / Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!". Devido a isso, é correto o que assinala a alternativa A da questão: "O poema transcende a estética parnasiana ao tratar a temática da exaltação da terra, segundo a estética romântica".

Questão 07 – Letra E

Comentário: Sobre o poema "O Assinalado", de Cruz e Sousa, são corretas as considerações presentes nas assertivas II e III, uma vez que não há a identificação adequada das figuras de linguagem mencionadas no item I do exercício. Não há uma hipérbole no quarto verso ("Prende-se nela a extrema Desventura"), e sim hipérbato (inversão). Não há antítese no nono verso ("Tu és o Poeta, o grande Assinalado") ou mesmo sinestesia nos versos 13 e 14 ("Toda audácia dos nervos justifica / Os teus espasmos imortais de louco"). A única figura de linguagem mencionada corretamente na questão é a anáfora da expressão "mas essa mesma", encontrada tanto no quinto quanto no sexto versos ("Mas essa mesma algema da amargura, / Mas essa mesma Desventura extrema"). Portanto, o gabarito da questão é a alternativa E: "Apenas as afirmativas II e III estão corretas".

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo, no poema "Cárcere das almas", de Cruz e Sousa, são "o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais", como aparece assinalado na letra C da questão. No poema, a voz poética, ciente da finitude e da incapacidade humana para compreender o mundo físico e transcendental, sonha com "as imortalidades" e indaga como e quem poderá abrir "as portas do Mistério". Por meio da estrutura clássica do soneto, das imagens evanescentes, da linguagem imagética que pontua todo o "refinamento estético" dos simbolistas, Cruz e Sousa aborda o "Mistério" das existências terrenas e etéreas, seguindo o gosto estilístico e temático dessa vertente literária.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No quinto e sexto versos do poema de Eugênio de Castro ("Assim se escoa a hora, assim se vive e morre... / Homem que fazes tu? Para que tanta lida,"), o poeta questiona e indaga o porquê de certas ações humanas que o levam a agir como se esquecesse a condição da "brevidade da vida", como assinalado na alternativa E da questão. Há, portanto, um sentimento de reflexão e perplexidade por parte do poeta, que diz não compreender a razão de tanto ódio e ambição dos seres. A condição de todos é a mesma da água e da areia que escorrem no relógio da vida, ou seja, é a efemeridade, a passagem fugaz da existência, e, mesmo diante disso, o ser humano se atém ao que é mesquinho, em vez de procurar a beleza da vida enquanto ainda há tempo.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: A metalinguagem diz respeito à reflexão feita em torno do processo de construção (ou recepção) de um texto qualquer. Ao dizer que um beijo entre estrelas é assunto para um poema, o eu lírico reflete sobre temas que são ou não dignos de constituírem matéria poética; faz, portanto, uma reflexão metalinguística. É interessante ressaltar que, embora a assertiva D esteja incontestavelmente correta, a alternativa A também poderia ser levada em consideração: a linguagem conotativa se faz presente em ambos os poemas, mas, de fato, o eixo temático do texto de Bilac toma a palavra "estrelas" em seu sentido denotativo. Já o poema de Bastos Tigre é uma paródia do texto de Bilac. Nesse poema, o eu lírico ressignifica a palavra "estrelas", que deixa de ser entendida como corpo celeste para ser apreendida em outra acepção: a de celebridade, artista cinematográfico.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: O caráter ornamental da *Art Nouveau* verifica-se em todas as alternativas, mas a incorporação desse estilo à produção industrial e à publicidade, tal como foi mencionado no enunciado, só aparece na alternativa E, em que a *Art Nouveau* se encontra associada à marca de uma empresa, a Ford, famosa indústria automobilística americana que se consagrou pelo modelo de produção em série.

MÓDULO – C 10

Concordância verbal

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão pede que o aluno aponte a alternativa em que a concordância verbal está incorreta, o que ocorre na letra D. Em "Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos", o verbo "manter" está no plural, concordando com o objeto direto "os", enquanto deveria estar no singular para concordar com o sujeito "a tarefa". Adequando a frase à norma-padrão, temos: "Era muito árdua a tarefa que os **mantinha** juntos".

A alternativa A está correta, pois, quando há na frase uma expressão indicativa de quantidade – no caso, "pouco" –, o verbo "ser" deve permanecer no singular. A alternativa B está correta, porque, quando o sujeito é "tudo", o verbo deve concordar com o predicativo; no caso, está no plural para concordar com "tristezas". A alternativa C está correta, porque o verbo deve concordar com o pronome pessoal, seja ele sujeito ou predicativo; assim, o verbo "ser" está no plural para concordar com "vocês". A alternativa E está correta, pois, quando o sujeito possui dois pronomes no plural, o verbo pode concordar com qualquer um dos pronomes; no caso em questão, a forma verbal "tendes" concorda com o pronome "vós".

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão pede que o aluno indique a alternativa incorreta. A alternativa que contém erro é a letra B. Em "Rogo a Vossa Excelência vos digneis aceitar o meu convite", há um erro de concordância verbal. Quando o sujeito da oração for um pronome de tratamento, devem-se usar formas verbais, bem como pronomes, de terceira pessoa. Portanto, a forma verbal e o pronome adequados ao enunciado são "se" e "digne", não "vos digneis". A inserção de uma conjunção integrante também melhoraria estilisticamente a frase. Observe: "Rogo a Vossa Excelência que se digne aceitar o meu convite".

As alternativas A e C estão corretas, pois os verbos "fazer" e "haver", quando indicam tempo, são impessoais, portanto devem permanecer no singular. A alternativa D está correta, pois, quando o sujeito é "tudo", o verbo deve concordar com o predicativo (o verbo está no plural para concordar com o predicativo "flores"). A letra E está correta, pois o verbo "haver" com sentido de "existir" é impessoal, portanto a locução verbal "deve haver", por regra, permanece no singular.

Questão 03 – Letra A

Comentário: O aluno deve indicar a alternativa que complete corretamente o enunciado, o que ocorre na letra A. O verbo "fazer" com sentido de tempo é impessoal, portanto, deve permanecer no singular. O verbo "haver", quando não é utilizado com o sentido de "existir", não é impessoal, portanto, flexiona-se para concordar com o sujeito. No enunciado em questão, ele é utilizado como verbo auxiliar na locução verbal "haver + iniciado" e está no plural para concordar com o sujeito "os trabalhos de apuração dos votos". Quanto ao verbo "prever", este deve seguir o paradigma de conjugação do verbo "ver", que lhe dá origem. Por isso, é adequado "previsse(m)" e não "prevesse(m)", forma não descrita em gramáticas e em dicionários. Além disso, o verbo se encontra no singular porque o sujeito (passivo) é oracional. Note que é possível substituir a oração substantiva subjetiva pelo pronome substantivo "isso" e manter a concordância: "sem que se previsse isso". Nas demais alternativas, há, pelo menos, uma forma verbal inadequada.

Questão 04 – Letra E

Comentário: O verbo "haver", no sentido de existir, é impessoal e deve permanecer na 3ª pessoa do singular, como se enuncia em E. As demais alternativas estão incorretas, pois "aconteceram", "fazia", "levaria" e "foram conseguidas" deveriam substituir as formas verbais usadas em A, B, C e D para se adequarem às regras da Gramática Normativa.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Todas as opções são corretas, exceto C, pois na primeira e segunda ocorrências, o "se" exerce função de índice de indeterminação do sujeito, devendo permanecer no singular, e na terceira é partícula apassivadora, devendo concordar com o sujeito plural "casas" (vendem-se casas).

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra A

Comentário: A ironia é uma figura de linguagem que consiste em se afirmar, com intenção crítica, o oposto do que se quer dizer. Ao dizer que o manual da Fuvest é lamentável, o professor Pasquale faz uma crítica explícita e não uma crítica irônica, já que o que se afirma é o que verdadeiramente se pretende afirmar. Por outro lado, as palavras "genial", "glorioso" e "fenômeno", que geralmente possuem conotações positivas, são empregadas nas alternativas C, D e E para satirizar o narrador Galvão Bueno, o ensino no Brasil e a comunicação de massa, respectivamente, os quais não são bem vistos pelo autor. Do mesmo modo, a pergunta feita na alternativa B é irônica, pois o mínimo que se espera de um professor de Português é que ele domine bem as regras do idioma. Assim, ao formular sua pergunta, Pasquale não pretendia, de fato, obter uma resposta, mas sim garantir a adesão do leitor à crítica feita aos professores envolvidos na elaboração do manual da Fuvest. Tem-se como resposta, portanto, a letra A.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Não se pode dizer que, para Britto, a opinião dos gramáticos deve se fundamentar nos bons autores. Para ele, as formas da língua se legitimam pelo uso dos falantes, conforme atesta o trecho: "Contrariamente ao que preconiza a gramática escolar, as formas de uma determinada variedade linguística são efetivamente o resultado da ação dos falantes sobre ela, a partir de sua gramática internalizada." Esse trecho não só comprova estar errada a afirmação feita em C, mas também confirma a validade das alternativas A, B e E. A afirmação feita em D é enfatizada ao longo do último parágrafo do texto.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Em "O problema da escassez de recursos hídricos poderá ser resolvido, caso os países mais populosos estejam atentos à sua correta distribuição", foram respeitadas todas as regras de concordância. A expressão "poderá ser resolvido" concorda com o núcleo do sujeito "o problema" (masculino singular); "estejam atentos" concorda com o núcleo do sujeito "os países" (masculino plural) e "correta" concorda com o substantivo a que se refere, "distribuição" (feminino singular). A alternativa correta, portanto, é a letra B. Em todas as demais alternativas, há alguma inadequação quanto à concordância, como demonstrado a seguir:

- Em A, o verbo "desconhecer" deveria estar empregado no singular para concordar com o núcleo do sujeito "nenhuma": "**Nenhuma** das comunidades da Amazônia **desconhece** [...]";
- Em C, o verbo "ser" e o adjetivo "animadores" deveriam estar empregados no singular para concordarem com o núcleo do sujeito "o resultado": "[...] **o resultado** das pesquisas não **é** nada **animador**.";
- Em D, "Foi proposto" deveria estar no plural para concordar com o sujeito posposto "urgentes cuidados": "**Foram propostos**, com a aprovação de todos os países, **urgentes cuidados** [...]";
- Em E, "mantido" deveria ser flexionado no plural para concordar com "os atuais níveis de consumo": "**Mantidos os atuais níveis de consumo**, é de se esperar [...]".

Questão 06 – Letra E

Comentário: Em "Grande número de solitários é individualista", o verbo "ser" está adequadamente empregado no singular para concordar com o núcleo do sujeito "número", o que torna correta a alternativa E. Nas demais alternativas, a concordância está inadequada, conforme se vê a seguir:

- Em A, "somos egoístas" deveria estar empregado no singular para concordar com o primeiro pronome "qual": "**Qual** de nós **é egoísta**?";
- Em B, o verbo "precisar" deveria estar flexionado no plural para concordar com o sujeito "eles": "São **eles** que mais **precisam** dos outros";
- Em C, o verbo "haver" tem sentido de "existir", portanto, a oração não tem sujeito, e a locução verbal deveria estar no singular: "**Deve haver** muitos egoístas no mundo";
- Em D, o verbo "ludibriar" deveria estar no singular, pois, no caso do sujeito "mais de um", o verbo deve concordar com o numeral "um": "Mais de **um** egoísta **ludibria** as pessoas".

Questão 07 – Letra A

Comentário: Segundo Cegalla, quando o sujeito de uma oração for a expressão "um e outro" ou "nem um nem outro", o verbo deve permanecer, preferencialmente, no plural (significa que também é admitido o seu uso no singular). Assim, as concordâncias I (no plural) e II (no singular) são adequadas. Ainda de acordo com o gramático, quando o sujeito de uma oração é composto por pronomes interrogativos ou indefinidos seguidos de pronomes pessoais, há duas possibilidades de concordância verbal: o verbo pode concordar com os pronomes pessoais (caso das orações IV e V) ou pode ser flexionado na 3ª pessoa do plural (caso da oração III). Logo, está correta a alternativa A.

Questão 08 – Letra B

Comentário: O verbo "haver" no sentido de existir é impessoal, por isso deveria manter-se no singular se o termo "a promessa" fosse substituído por "promessas", como se afirma em B. É incorreto o que se afirma em A, pois o verbo da oração deve concordar, no plural, com o sujeito composto. Também o verbo "fazer", no sentido de tempo decorrido, é impessoal, por isso deveria manter-se no singular se a frase da alternativa C fosse alterada: Moro faz 18 anos num prédio da Lagoa. Em D, não haveria modificação no plural do verbo "dão", indicativo de sujeito indeterminado. Em E, o verbo "falta" deveria acompanhar o sujeito "os vizinhos" e ser substituído por "faltam".

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Cada situação comunicativa, dependendo do seu grau de formalidade, exigirá uma modalidade diferente da língua. A esse fenômeno dá-se o nome de variação de registro. Nas alternativas A e B, o uso do registro coloquial está em perfeita consonância com as situações retratadas: um diálogo entre transeuntes na rua e uma conversa entre amigos. Do mesmo modo, o uso do registro formal, em C e D, é feito para adequar a linguagem à solenidade típica do ambiente profissional, retratado nos dois casos. Na alternativa E, entretanto, o uso da linguagem coloquial revela-se inadequado, já que a situação comunicativa, um congresso acadêmico, exige a modalidade formal da língua. Um dos traços de coloquialidade da frase em questão está na concordância inadequada ("a gente corre o risco de termos"). A forma "a gente" requer que o verbo seja conjugado na 3ª pessoa do singular ("a gente corre o risco de ter"). No entanto, o próprio uso da expressão "a gente" não é recomendado em contextos formais, sendo aconselhável a sua substituição por "nós": ("nós corremos o risco de ter").

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Nas opções A e D, o verbo "haver" é auxiliar. Na alternativa A, concorda com o sujeito simples "Ele". Já na opção D, está flexionado na 3ª pessoa do plural, porque ocorre caso de sujeito indeterminado.

Nas opções B e E, o verbo "haver" é impessoal (corresponde a "existir"), mas está inadequadamente flexionado, pois deveria estar na 3ª pessoa do singular.

Está correta, portanto, a alternativa C, na qual o verbo "haver" é impessoal e está empregado segundo as prescrições da Gramática Normativa, portanto, na 3ª pessoa do singular.

MÓDULO – C 11

Regência verbal

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A alternativa com a sequência de palavras que preenchem corretamente as lacunas dos enunciados de 1 a 6 é a E. Essa questão explora o uso de preposições antes de pronomes relativos e, para resolvê-la, o aluno deve se atentar para as preposições exigidas pelos verbos que compõem as orações adjetivas em cada um dos enunciados. Assim, é necessário observar que:

- No enunciado 1, o verbo "referir-se" exige um complemento antecedido pela preposição "a", de modo que a lacuna deve ser preenchida por **a que**;
- No enunciado 2, o verbo "assistir" exige um complemento antecedido pela preposição "a". Nesse caso, é necessário que também seja usado o relativo "cuja", que indica posse, pois se faz referência à "abertura das Olimpíadas"; portanto, a lacuna deve ser preenchida por **a cuja**;
- No enunciado 3, o verbo "lutar" exige um complemento antecedido pela preposição "por", de modo que a lacuna dever ser preenchida por **por que**;
- No enunciado 4, o verbo "trabalhar" é intransitivo, mas está associado a um adjunto adverbial de companhia (trabalhar com as pessoas), de modo que a lacuna deve ser preenchida por **com quem**;
- No enunciado 5, ocorre a locução verbal "será construída", indicativa de voz passiva sintética; nesse caso, o verbo principal "construir" é intransitivo, mas está associado a um adjunto adverbial de lugar (construir em / sobre o morro), de modo que a lacuna pode ser preenchida por **em que**, **onde** ou **sobre o qual**;
- No enunciado 6, o verbo "guardar" é transitivo direto e seu complemento, na frase, é "seus tesouros"; esse verbo está associado a um adjunto adverbial de lugar (guardar seus tesouros na / dentro da arca), de modo que a lacuna pode ser preenchida por **em que**, **onde** ou **dentro da qual**.

Apesar de os enunciados 5 e 6 permitirem o uso de mais de uma expressão, ao checar as opções de resposta, o aluno deve observar que apenas a alternativa E contém a sequência apropriada.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A única alternativa adequada às prescrições da Gramática Normativa é a B. O verbo "propor", quando significa "dispor-se a", assume a forma pronominal. No caso, a oração que o complementa pode tanto ser antecedida pela preposição "a" quanto aparecer sem preposição.

Em todas as demais alternativas, há discordância da Gramática, como demonstrado a seguir:

- Na alternativa A, há dois verbos, com regências distintas; nesse caso, deve-se repetir o complemento, associando-o a cada um dos verbos separadamente. A frase estaria adequada da seguinte maneira: "Vi o filme apresentado na Sessão de Gala ontem e gostei muito dele";
- Na alternativa C, o verbo "preferir" é bitransitivo, e seu objeto indireto deve ser antecedido pela preposição "a". Sendo assim, a frase estaria adequada da seguinte maneira: "Deve haver professores que preferem negociar a trabalhar, devido aos vencimentos serem irrisórios";
- Na alternativa D, ocorre desvio no uso da expressão "dar-se ao luxo de". A frase deveria ser redigida da seguinte forma: "Com o empréstimo compulsório, não se pode dar ao luxo de ficar trocando de carro";
- Na alternativa E, o verbo "precisar" é transitivo indireto, e seu complemento deve ser antecedido pela preposição "de", de modo que a frase estaria adequada da seguinte maneira: "A importância de que eu preciso é vultosa".

Questão 03 – Letra E

Comentário: A única alternativa em que a regência está adequada é a E. O verbo "carregar" é transitivo direto, portanto, seu complemento deve ser um termo não preposicionado ou um pronome que desempenhe a função específica de objeto direto. Percebe-se que, na frase, usa-se, adequadamente, o pronome pessoal oblíquo átono "o".

Todos os demais enunciados apresentam desvios em relação ao que prescreve a Gramática:

- Em A, não se obedece à regência do verbo "preferir", que, quando transitivo direto e indireto, deve ter um objeto indireto antecedido da preposição "a". A frase estaria correta da seguinte forma: "Prefiro um asno que me leve **a** um cavalo que me derrube";
- Em B, não se obedece à regência do verbo "aspirar", que, quando equivale a "desejar", deve ter um complemento antecedido pela preposição "a"; também estão fora do padrão da norma-padrão o uso do acento circunflexo sobre o "que" e a vírgula que, na frase, separa o sujeito de seu verbo; a frase estaria correta da seguinte forma: "O cargo **a que** aspiras se conquista, não se ganha";
- Em C, não se usa a correta predicação do verbo "redundar", que, quando equivale a "sobejar, superabundar", é intransitivo. Para adequar a construção à norma-padrão, seria melhor substituir a forma verbal por um nome equivalente, da seguinte forma: "Sua afirmação de agora **é redundante** com o que antes disse";
- Em D, não se obedece à regência do verbo "gostar", que deve ter um complemento antecedido pela preposição "de"; a frase estaria correta da seguinte forma: "As do Nordeste são as frutas **de** que mais gosto."

Questão 04

Comentário: Em "Mas nenhum se compara, afirma ao que ele esteve envolvido ontem pela manhã.", "envolvido" demanda a preposição "em". A frase poderia ser reescrita como: "[...] ao em que ele esteve envolvido [...] / àquele em que ele esteve envolvido / ao acidente em que ele esteve envolvido [...]". É interessante notar que em "Na estrada a gente vê de tudo", não há erro de regência, uma vez que há caso de objeto direto preposicionado, essencial à coerência da frase: não se vê tudo na estrada, mas um pouco de cada coisa.

Questão 05

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve recuperar seus conhecimentos sobre tempos verbais e sobre regência verbal. Para o primeiro trecho destacado, é necessário saber que a ação de "ver" deve ser flexionada no pretérito mais-que-perfeito. No segundo trecho destacado, é necessário perceber que a regência do verbo "informar" está incorreta, já que se trata de um verbo transitivo indireto. Assim, tem-se:

A) O cineasta já conhecia a atriz das festas de Caetano Veloso, mas nunca a tinha visto atuar.

B) Informe ao seu médico a persistência de febre e dor.

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra A

Comentário: A partir da leitura do texto, é possível afirmar que o autor não "baseia suas deduções em dados estatísticos". A resposta para a questão é, portanto, a alternativa A. O trecho de Santo Agostinho que explicita a defesa das "coisas para serem usufruídas" comprova a utilização de "argumentos de autoridades", como expõe a alternativa B. As perguntas "Que temos a lhes dizer? Que tudo está perdido? Que o seu filho é um não-ser porque nunca chegará a ser útil, socialmente?" contrariam a perspectiva do autor e possibilitam que ele desenvolva argumentos opostos a uma visão pragmática de mundo. Ocorre, assim, o levantamento de possíveis objeções à tese central do texto, como informa a alternativa C. Por fim, a menção a duas maneiras de se pensar a infância e a defesa de uma educação livre das "ideologias dominantes" certificam a validade da alternativa D.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Há inadequação quanto à regência empregada na alternativa C. O verbo "implicar" – no sentido de "resultar", "ter como consequência" – ao contrário do que muitos pensam, é transitivo direto. Desse modo, o uso da preposição "em" diante do pronome relativo é inadequado. O correto seria: "Já imaginaram **o** que isso implicaria?"

Questão 07 – Letra C

Comentário: A substituição proposta na alternativa C não está correta. Em "É, são duas maneiras de se pensar **a vida** [...]", a palavra "vida", em destaque, exerce função de objeto direto do verbo "pensar". Os pronomes oblíquos que exercem função de objeto direto são **o**, **a**, **os**, **as**, logo, a substituição correta seria "É, são duas maneiras de se **pensá-la** [...]". O pronome "lhe" não é adequado à substituição nesse contexto, pois deve ser usado como complemento de verbos transitivos indiretos.

Questão 09 – Letra E

Comentário: Para responder à questão, o aluno deve identificar a alternativa composta por verbos de regência idêntica. O período que cumpre essa exigência é apresentado na letra E, já que "produz" e "vende" exigem complementos não preposicionados, ou seja, são verbos transitivos diretos.

Questão 10 – Letra D

Comentário: O verbo "chegar", por indicar deslocamento no espaço, não aceita a preposição "em" no início de adjuntos adverbiais de lugar. Dessa forma, está incorreta a alternativa D, na qual a preposição "na" deveria ser trocada pela preposição "a".

Questão 11 – Letra E

Comentário: O verbo "informar" é transitivo direto e indireto, portanto, não pode ter como complemento dois termos preposicionados. Há duas opções para corrigir o trecho:

- Informei-lhe os novos planos da empresa
- Informei-o dos novos planos da empresa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: A alternativa em que o trecho citado não apresenta desvio gramatical é a D. Embora falte paralelismo no segundo período que compõe o trecho "Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo [...]", não há erro de relação entre as palavras. Todos os outros trechos citados contêm desvios e, para ficarem de acordo com a norma-padrão, deveriam ser alterados:

- Em A, de: "As oito e meia eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre"; para: "**Às** oito e meia, eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que **se mesclam** com o barro podre";
- Em B, de: "Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim"; para: "Quando estou na cidade, tenho a impressão **de** que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de **veludo**, almofadas de **cetim**";
- Em C, de: "E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo"; para: "E, quando estou na favela, tenho a impressão **de** que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo";
- Em E, de: "Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho"; para: "Um lugar **em** que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho."

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em A, o verbo "implicar" é transitivo direto, porque foi usado no sentido de "trazer como resultado", portanto a preposição "em" foi inadequadamente utilizada. Em B, o verbo "perdoar" pede objeto indireto de pessoa; a preposição "a" deveria aparecer combinada ao artigo "o". O verbo "preferir", em C, deve ser regido pela preposição "a". Em D, o verbo "esquecer" não é pronominal, portanto não exige a preposição "de". Logo, a regência só foi adequadamente observada em E, uma vez que o verbo "concordar" exige a preposição "com" que precede o pronome relativo "cujo".

MÓDULO – C 12

Regência nominal e crase

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A única alternativa em que a preposição "de" não estabelece uma relação de regência nominal é a E. No enunciado dessa alternativa, "de" estabelece a ligação entre a forma verbal "decorre" e seu complemento "uma apreensão racional da realidade", tratando-se, portanto, de uma relação de regência verbal.

Em todas as demais alternativas, a preposição "de" liga-se a uma palavra de natureza nominal. Em A, liga-se a "origem"; em B, a "palavras"; em C, a "objeto"; e em D, a "conhecimento".

Questão 02 – Letra A

Comentário: A alternativa que contém a sequência de palavras que preenchem corretamente as lacunas dos enunciados é a A, conforme justificado a seguir:

- Em 1, deve-se usar "àquele", já que o nome "igual" exige a preposição "a" antes de seu complemento. No caso, como esse complemento é o demonstrativo "aquele", ocorre a contração entre a preposição exigida pelo nome e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 2, deve-se usar "àquela", pois o verbo "ir" é regido pela preposição "a". Nesse caso, ocorre a contração entre essa preposição e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 3, deve-se usar "àquela", pois a expressão "àquela hora", como todas as outras locuções adverbiais de tempo, devem ser antecedidas de preposição. No caso, a preposição "a" junta-se ao primeiro fonema [a] do demonstrativo, originando a forma "àquela";
- Em 4, deve-se usar "àquilo", pois o verbo "limitar-se" é regido pela preposição "a"; nesse caso, também ocorre a contração entre essa preposição e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 5, deve-se usar "à" e "à"; a primeira crase justifica-se pelo fato de o nome "igual" exigir um complemento preposicionado e de o antecedente do relativo "que" ser uma palavra feminina ("moto"). A segunda crase ocorre porque o "a" integra a locução adverbial feminina "à venda".

Questão 03 – Letra B

Comentário: A alternativa B contém a sequência de palavras que completam as lacunas do texto. A primeira lacuna deve ser preenchida por "a que", pois o pronome relativo "que" desempenha a função de complemento nominal do adjetivo "sujeitos". Por regra, esse termo exige um complemento regido pela preposição "a", o que justifica a forma "a que". A segunda lacuna, por sua vez, deve ser preenchida por "de que", pois o pronome relativo "que", nesse caso, é complemento da forma verbal "dispomos". O verbo "dispor", por regra, deve ter como complemento um termo regido pela preposição "de"; daí a forma correta para preencher a segunda lacuna ser "de que".

Questão 04 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve ser capaz de perceber em qual alternativa há problema de regência, se consideradas as normas da Gramática Normativa. O adjetivo "angustiada" demanda a preposição "com", e não "contra", o que torna a alternativa A incorreta.

Questão 05 – Soma = 23

Comentário: A crase deve ser empregada para sinalizar a fusão de duas vogais "a": quando está empregada uma preposição "a" antes de uma vogal "a". Em "Àqueles que acreditam em propaganda devem ser advertidos", o emprego da crase está incorreto, pois, sendo "aqueles" parte do sujeito, não pode haver preposição. Assim, a afirmação 08 está incorreta.

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra D

Comentário: Em "escritas **a mão**", assim como em "raspados **a unha**", os termos grifados são locuções adverbiais femininas de instrumento, diante das quais não se usa a crase (não há consenso sobre essa regra entre os gramáticos). O uso da crase somente é obrigatório antes de locuções adverbiais femininas que expressem modo, tempo ou lugar (caso de "às pressas", na alternativa B, por exemplo). Nas alternativas A e C, as expressões "à mostra" e "à moda" também devem ser escritas com acento grave.

Questão 05 – Letra E

Comentário: O sinal de crase indica a contração de um "a" (preposição) com um "a" (artigo feminino), portanto, só é passível de ser utilizado em contextos que admitam o emprego dos dois "a". Em "[...] o preço das mercadorias importadas só é acessível à pessoas abastadas", o nome "acessível" exige o uso da preposição "a", mas o termo "pessoas abastadas" requer o uso do artigo "as", no plural. Assim, o correto seria:

- "Como é elevado, o preço das mercadorias importadas só é acessível **às** pessoas abastadas" ("a" preposição + "as" artigo feminino no plural).

  Ou ainda:

- "Como é elevado, o preço das mercadorias importadas só é acessível **a** pessoas abastadas" (a preposição, sem nenhum artigo).

Em A, B e D, o uso da crase se justifica em função de termos subentendidos nas frases, conforme se vê a seguir:

- "[...] compare a estrutura do desfile das escolas de samba à **[estrutura]** das procissões";
- "[...] escreve sobre a violência urbana, em contos à **[moda de]** Rubem Fonseca [...]";
- "Todos os torcedores se levantaram à uma **[hora]**".

Na alternativa C, a crase é justificada porque o topônimo Manaus está especificado: não se trata simplesmente da capital do Amazonas, mas do que ela era na infância de Milton ("à Manaus **de sua infância**").

Questão 06 – Letra B

Comentário: As alternativas II e IV estão incorretas. Na assertiva II, o uso da crase é obrigatório tanto na indicação das horas quanto diante de locuções adverbiais femininas que expressem tempo, modo ou lugar. Não há consenso entre os gramáticos quanto ao uso de crase em locução adverbial feminina de instrumento. A assertiva IV é incorreta porque não ocorre crase em expressões com palavras repetidas. As assertivas I e III estão corretas. Para resolver essa questão, o aluno precisa conhecer as regras que condicionam ou proíbem o uso da crase; não basta apenas que ele saiba empregá-la intuitivamente.

Questão 09 – Letra A

Comentário: É correta apenas a alternativa A. A crase resulta da fusão de duas vogais idênticas, e o acento grave assinala a fusão da preposição "a" com artigo feminino "a" ou "as", com os pronomes "aquele"(s), "aquela"(s), "aquilo", "aqueloutro"(s) e "aqueloutra"(s), o pronome relativo "a qual" e "as quais" e o pronome demonstrativo "a" ou "as". Assim, é inadequada a alternativa B, pois o plural em "marretadas" exigiria o emprego do artigo definido "as" ou a sua supressão: a marretadas ou às marretadas. A ausência de artigo no primeiro termo da expressão "de segunda à sexta-feira" deve repetir-se no segundo: "de segunda a sexta-feira", o que invalida a alternativa C. Como o verbo não demanda artigo, a frase em D está incorreta e deveria ser substituída por "Convenceu a amiga a comprar um vestido pavoroso". Também não existe crase nas expressões com substantivos idênticos, o que invalida a alternativa E.

Questão 10 – Soma = 05

Comentário: Para responder a essa questão, o aluno deve ser capaz de perceber se há ambiguidade devido ao uso ou não do sinal indicativo de crase. Assim, temos que:

02. Não há ambiguidade em nenhuma das frases. O uso do acento grave deixa claro o sentido da frase I, e o não uso do acento deixa clara a ideia da frase II.

08. A frase II significa que alguém sentiu o cheiro da flor de romã.

16. O não uso do acento indicativo da crase em II só altera o sentido da frase, não a faz incorreta.

Questão 12 – Letra A

Comentário: O acento grave indicativo de crase ocorre nas locuções prepositivas femininas, o que torna a alternativa A correta. Por resultar de uma aglutinação da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" ou "as", não pode ocorrer antes de verbos, o que exclui as alternativas D e E, nem antes de palavras masculinas, como em B. Embora o verbo "referir" exija a preposição "a", seria inadequado na frase da alternativa C, pois o substantivo "experiências" encontra-se no plural, designando uma situação genérica e, por isso, não é determinado por artigo.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A única placa correta é aquela apresentada na alternativa B. Na alternativa A, há erro quanto ao uso da crase. O correto seria "revertido a entidades" ou "revertido às entidades". Na alternativa D, houve a transcrição literal de um aviso segundo a pronúncia. O correto seria "Não bloqueie o cruzamento". Na alternativa E, "vázios" possui um acento inadequado (o correto seria "vazios"). A alternativa C apresenta maior quantidade de erros: de ortografia ("lava louças", em vez de "lava-louças", com hífen); de regência ("entregamos à domicílio", em vez de "entregamos em domicílio"); de inadequação vocabular ("executamos orçamento", em vez de simplesmente "fazemos orçamento").

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em A, a substituição do verbo pelo substantivo "proibição" resultaria, se observadas as regras de concordância, em "A proibição de caminhões é boa para São Paulo". Em C, não se pode fazer a substituição de "para" por "à" porque São Paulo é um topônimo não precedido do artigo feminino que permita a ocorrência da crase. Em D, não se pode usar a vírgula, pois "proibir caminhões" é sujeito oracional do verbo "ser" (é). A afirmativa E apresenta uma interpretação inadequada sobre o título. A intenção da interrogação é promover a reflexão e o debate – por isso, apresentam-se opiniões divergentes –, o que está de acordo com o objetivo de muitos textos jornalísticos. Embora em B haja alteração de sentido, a correção gramatical existe, já que se observam a concordância e a acentuação adequadas.